



Relatório Bienal 2020-2021
Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

RELATÓRIO BIENAL 2020-2021

Francisco Miguel Correia Sampaio
Andreia Cristina Jales do Espírito Santo
Hélder Abel Ferreira Lourenço

Janeiro de 2022



Relatório Bial 2020-2021
Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica



NOTA INTRODUTÓRIA

No cumprimento do estipulado no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (OE), de acordo com o artigo 31º- A, a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP) apresenta o seu relatório referente aos anos de 2020 e 2021, com uma reflexão sobre o estado de desenvolvimento da especialidade, incluindo os desafios do momento atual e aqueles que se perspetivam no futuro, e enunciando algumas recomendações tidas como pertinentes para a sua valorização.

1. A MCEESMP tem como pressuposto da sua atividade e como desígnio principal a defesa dos direitos dos cidadãos à proteção da saúde mental através de intervenções e medidas que contribuam para assegurar ou restabelecer o equilíbrio psíquico dos indivíduos, para favorecer o desenvolvimento das capacidades envolvidas na construção da personalidade, e para promover a sua integração crítica no meio social em que vive, em consonância com o disposto na Lei de Saúde Mental (Lei n.º 36/98, de 24 de julho).
2. As medidas referidas no número anterior incluem ações de prevenção primária, secundária e terciária da doença mental, bem como as que contribuam para a promoção da saúde mental das populações, designadamente o direito a cuidados de saúde de qualidade, acessíveis e equitativos.
3. Assim sendo, o desenvolvimento da especialidade alicerça-se no desenvolvimento de respostas tanto às necessidades da população quanto às sentidas pelos membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (CEESMP), atores fundamentais dos cuidados de Enfermagem especializados junto dos cidadãos, tendo como objetivo crucial a prossecução do bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.



O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE ESPECIALIDADE

Os anos 2020 e 2021 foram francamente diferentes dos anteriores, já que ficaram marcados pela pandemia da covid-19 que, desde dezembro de 2019, assola todo o mundo e veio inevitavelmente alterar o curso daquilo que seria expectável para um desenvolvimento normal e sustentado da especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica. Ao longo destes dois anos, houve perdas e ganhos significativos para a saúde mental em Portugal: por um lado, o surgimento da pandemia da covid-19 retirou enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (ESMP) dos seus habituais locais de trabalho e, conseqüentemente, tornou-se mais difícil e moroso o acesso a cuidados especializados de ESMP por parte dos cidadãos; por outro lado, as implicações dos confinamentos e da necessidade de distanciamento físico ao nível da saúde mental dos cidadãos trouxeram o tema para a ordem do dia, estando previsto um investimento sem precedentes nos serviços de saúde mental em Portugal.

Com a evolução da crise pandémica e no cumprimento das normas implementadas pelas organizações de saúde a nível mundial, em que Portugal não foi exceção, a grande maioria das atividades presenciais foram sendo canceladas ou adiadas, o que conduziu à inevitável reformulação das necessidades e prioridades quer da Enfermagem, quer da ESMP. Assim, e contrariamente ao que seria expectável em 2019, os anos 2020 e 2021 centraram-se essencialmente na procura de respostas de saúde à pandemia da covid-19, sendo que a saúde mental acabou por ser colocada em segundo plano face à situação de emergência sanitária. Como tal, este foi essencialmente um período no qual foi colocado um grande enfoque na saúde mental dos mais vulneráveis, entre os quais se contam os cuidadores formais, tais como os enfermeiros.

Dada a necessidade de cuidar da saúde mental de quem cuida, ainda durante a primeira vaga da pandemia da covid-19 a MCEESMP propôs e operacionalizou a criação da Linha de Apoio de Saúde Mental da Ordem dos Enfermeiros, uma linha operada exclusivamente por enfermeiros especialistas em ESMP e colocada ao serviço de todos os profissionais de Enfermagem. Assim, em estreita colaboração com o Conselho Diretivo da OE, e perante um momento particularmente difícil, no qual o aumento dos níveis de stress e ansiedade foi uma reação comum entre os enfermeiros, muitas vezes sujeitos a longos turnos de trabalho, à convivência diária com a morte e não raras vezes afastados da sua família, a Linha de Apoio de Saúde Mental constituiu um recurso centrado na escuta ativa e na primeira ajuda, disponível durante a fase inicial pandemia da covid-19 e funcionante nos dias úteis entre as 9h e as 18h.

Numa fase posterior da pandemia da covid-19, a Linha de Apoio de Saúde Mental evoluiu para um Centro de Suporte e Apoio de Saúde Mental e Psiquiátrica, ou seja, o atendimento deixou de ser realizado exclusivamente por via do contacto telefónico, adicionando-se a possibilidade de recurso à videochamada. Esta tratou-se de uma iniciativa não circunscrita à crise pandémica, mas antes de uma funcionalidade que se pretende que seja mantida para a posteridade como forma de a OE proporcionar aos enfermeiros que necessitem de avaliação / intervenção precoce no domínio da saúde mental acesso privilegiado a uma equipa de enfermeiros especialistas em ESMP com competências específicas que lhes permitem constituir uma mais-valia.



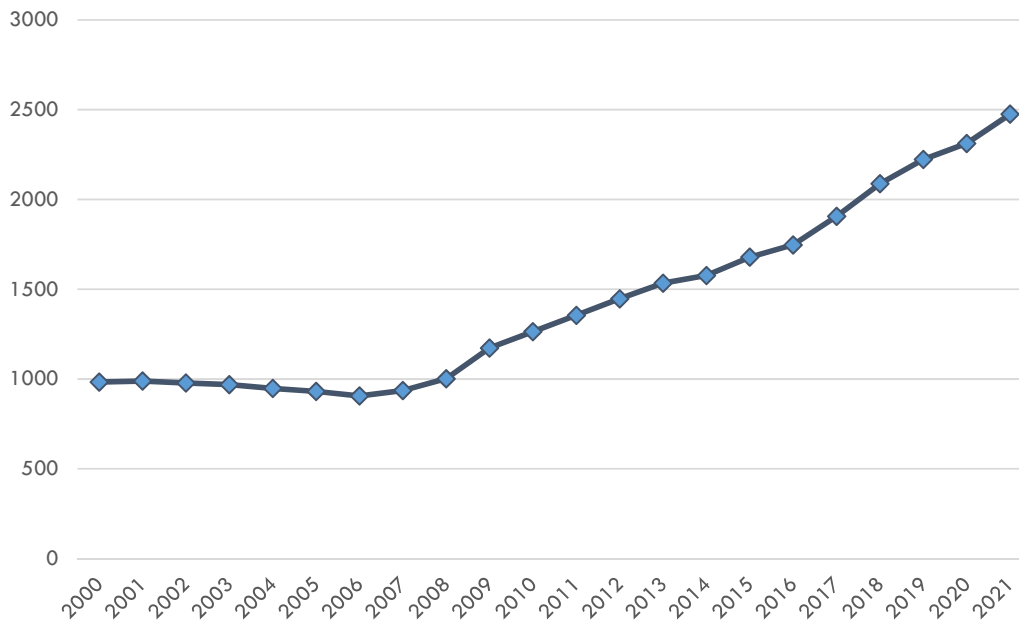
Relatório Bial 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Em 31 de dezembro de 2021 registavam-se 2475 profissionais que detinham o título de enfermeiro especialista em ESMP inscritos no CEESMP, tendo o número vindo a aumentar paulatinamente (Gráfico 1 e Quadro 1).

Gráfico 1.

Evolução do Número de Membros do CEESMP (2000-2021)



Quadro 1.

Evolução do Número de Membros do CEESMP

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nº de Membros do CEESMP	983	989	978	969	948	931	906	936	1002	1173	1264	1355	1447	1534	1577	1679	1747	1906	2088	2223	2312	2475

Analisando com mais detalhe os anos 2020 e 2021, pode concluir-se que houve um aumento de 252 membros, registando-se o maior aumento no ano de 2021, com 163 novos membros, em comparação com os 89 registados no ano anterior. Tal diferença pode justificar-se pelos atrasos que se verificaram na conclusão dos cursos conducentes à atribuição do título profissional de enfermeiro especialista no ano 2020, devido às incertezas que caracterizaram a fase inicial da pandemia da covid-19, bem como pelo facto de a pandemia ter potenciado a discussão em torno da problemática da saúde mental, potencialmente conduzindo a um aumento da procura dos cursos conducentes à atribuição do título profissional de enfermeiro especialista em ESMP.

Em consonância com o padrão da profissão, os membros do CEESMP são maioritariamente do sexo feminino (1816 membros), sendo do sexo masculino 659. A distribuição de enfermeiros especialistas em ESMP por regiões, tendo por base a inscrição nas diversas



Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Secções Regionais da OE, revela alguma assimetria nacional, embora se verifique sintonia entre a concentração de maior número de enfermeiros especialistas em ESMP e regiões do país com maior concentração demográfica. A distribuição por Secções Regionais encontra-se apresentada no Quadro 2.

Quadro 2.

Distribuição dos Membros do CEESMP por Secções Regionais

Secção Regional	Nº de Membros do CEESMP
Secção Regional da R. A. da Madeira	137
Secção Regional da R. A. dos Açores	65
Secção Regional do Centro	603
Secção Regional do Norte	762
Secção Regional do Sul	908
Total	2 475

Relativamente à idade, os dados estatísticos do ano de 2021, revelam que a maior concentração de membros se situa na idade compreendida entre os 36 e os 40 anos, seguindo-se o grupo com idades compreendidas entre os 41 e os 45 anos. O somatório destes dois grupos totaliza 805 membros (Quadro 3). Esta tendência denota uma importante renovação do CEESMP que, quatro anos antes, apresentava como grupo etário mais representado aquele com idades compreendidas entre os 50 e os 60 anos.

Quadro 3.

Distribuição dos Membros do CEESMP por Grupos Etários

Grupos Etários	Nº de Membros do CEESMP
21 a 25	0
26 a 30	56
31 a 35	221
36 a 40	444
41 a 45	361
46 a 50	291
51 a 55	321
56 a 60	343
61 a 65	242
66 a 70	61
Mais 70	135
Total	2 475

Relatório Bial 2020-2021
Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica



Os enfermeiros especialistas em ESMP, nos anos 2020 e 2021, trabalhavam maioritariamente em centros hospitalares/hospitais (1578) comparativamente com o baixo número que exerce atividade nos Cuidados de Saúde Primários (354). Destaca-se ainda o relativamente elevado número de membros para os quais a informação é omissa (144), bem como a diminuição, relativamente a 2017, do número de enfermeiros que exercem atividade independente, sendo atualmente 24 face aos 30 que o faziam em 2017. Os restantes membros distribuem-se pelas diversas áreas de atividade apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4.

Distribuição dos Membros do CEESMP por Setor de Atividade

Sector de Atividade	Nº de Membros do CEESMP
ACES/CS	263
ACES/CS/UNIDADES DE SAÚDE	16
APOSENTADOS	48
CASAS DE SAÚDE/LARES	36
CAT	29
CENTRO HOSPITALAR/HOSPITAL	1 578
CENTRO SOCIAL	1
CLÍNICAS/LABORATÓRIO	51
DESCONHECIDO (1)	144
ENSINO SUPERIOR ENFERMAGEM	117
ESTABELECIMENTO PRISIONAL	28
MISERICÓRDIAS	22
OUTRAS INSTITUIÇÕES	43
TRABALHADOR INDEPENDENTE	24
UCC	24
UCCI	1
UCSP	21
URAP	5
USF	17
USP	7
Total	2 475

Por área de atuação, segundo os dados disponíveis, destaca-se o facto de a área da prestação de cuidados gerais absorver o maior número de enfermeiros especialistas em ESMP (1141), o que corresponde a 46,1% do total de membros do CEESMP. Manifestamente menor é o número de profissionais que exerce funções no âmbito da prestação de cuidados especializados (304), o que equivale a 12,3% do total de membros do CEESMP. Salienta-se o número muito elevado de membros para os quais a informação é omissa (728) (Quadro 5).



Relatório Bial 2020-2021
Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Quadro 5.

Distribuição dos Membros do CEESMP por Área de Atuação

Área de Atuação	Nº de Membros do CEESMP
Assessoria / Consultadoria	5
Desconhecido	728
Ensino e Investigação	63
Formação	32
Gestão	174
Outra	28
Prestação de Cuidados Especializados	304
Prestação de Cuidados Gerais	1 141
Total	2 475

Formação de Enfermeiros Especialistas em ESMP

No final do ano 2021 existiam 17 instituições de ensino superior com cursos reconhecidos pela OE. Considerando que a partir do ano letivo 2022/2023 a atribuição do título de enfermeiro especialista apenas será possível por via da realização de um curso de Mestrado, apresentam-se no Quadro 6 os cursos com Mestrado já aprovado de acordo com o programa formativo definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Quadro 6.

Cursos de Mestrado Conducentes à Atribuição do Título de Enfermeiro Especialista em ESMP

Instituição de Ensino Superior	Referências Legais Relativas aos Planos de Estudos e Suas Alterações
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Despacho n.º 8136/2021, 17/08
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	Declaração de Retificação n.º 703/2021, 14/10 Despacho n.º 9371/2021, 23/09
Escola Superior de Enfermagem do Porto	Despacho n.º 9428/2021, 27/09
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria	Despacho n.º 7779/2020, 06/06
Escola Superior de Saúde do Vale do Ave do Instituto Politécnico de Saúde do Norte	Aviso n.º 23403/2021, de 17/12



Relatório Bial 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Síntese do Trabalho Desenvolvido pela MCEESMP

Da análise dos pedidos de parecer e/ou esclarecimento solicitados à MCEESMP, destacam-se as seguintes temáticas:

- a) Condições para o exercício profissional especializado de ESMP;
- b) Prestação de cuidados especializados de ESMP.

No que concerne às condições para o exercício especializado de ESMP, destacam-se os pedidos de parecer / esclarecimento acerca das dotações seguras dos cuidados de Enfermagem em serviços de Saúde Mental e/ou Psiquiatria. É notório que existem ainda muitas dúvidas acerca da operacionalização da fórmula de cálculo e, sobretudo, que existe ainda um número demasiado elevado de serviços de Saúde Mental e/ou Psiquiatria que se encontra muito longe de cumprir com as dotações seguras regulamentadas pela OE. Estas dificuldades foram também já encontradas, *in loco*, em Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional, sendo claro que em Portugal existe uma marcada escassez de recursos humanos de ESMP, assim como serviços de Saúde Mental e/ou Psiquiatria cuja estrutura e condições físicas coloca seriamente em risco a segurança de utentes e de profissionais e, em alguns casos, a própria dignidade dos mesmos. Esta é uma área que deve merecer especial atenção, na medida em que continua muito vigente a perspetiva do enfermeiro, mesmo que especialista em ESMP, enquanto vigilante dos utentes, refletindo-se em *ratios* enfermeiro-utente que não permitem o aproveitamento das competências específicas de domínio psicoterapêutico, socioterapêutico, psicoeducacional e psicossocial destes profissionais.

Relativamente à prestação de cuidados especializados de ESMP, as principais dúvidas rececionadas prenderam-se com a realização de determinadas intervenções de Enfermagem, ou seja, se estas são exclusivas do enfermeiro especialista em ESMP ou se podem ser realizadas também por enfermeiros de cuidados gerais. Surgiu também a necessidade de esclarecimento quanto à aplicação de instrumentos de avaliação, como por exemplo relacionados com a avaliação da ansiedade. É notório que subsistem ainda algumas dúvidas relacionadas com a contenção física de utentes, nomeadamente sobre o limite da autonomia do enfermeiro na concretização deste procedimento e, finalmente, que existem também algumas dificuldades no que concerne à avaliação do risco de tentativa de suicídio e na implementação de medidas que permitam minimizar este risco. Acima de tudo, é evidente que as questões éticas em saúde mental suscitam ainda muitas incertezas, parecendo necessário investir neste domínio para que os enfermeiros especialistas em ESMP possam ficar mais capacitados para a sua tomada de decisão.

De forma a dar algumas orientações na resposta especializada a pessoa com doença mental grave, a MCEESMP promoveu a publicação do Guia Orientador de Boas Práticas em Cuidados de Enfermagem Especializados na Recuperação da Pessoa com Doença Mental Grave, elaborado no mandato 2016-2019. Foram ainda definidas as linhas de investigação prioritárias em ESMP, áreas nas quais deve haver um especial enfoque no seu desenvolvimento. De forma a apoiar os enfermeiros especialistas em ESMP que não estejam ligados a centros de investigação na elaboração dos seus trabalhos, foi criada uma Comissão de Acompanhamento da Investigação em ESMP.



Relatório Bial 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica



Dada a disponibilidade apresentada pelo Instituto de Proteção e Assistência na Doença (ADSE) no que concerne à comparticipação dos Atos de Enfermagem, o Conselho Diretivo da OE solicitou que as Mesas dos Colégios de Especialidade enviassem uma proposta de tabela dos Atos Autónomos de Enfermagem para cada área. Assim sendo, a MCEESMP enviou, indo de encontro ao solicitado, a Tabela de Atos Autónomos de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica. Contudo, a ADSE não incluiu os atos propostos pela MCEESMP e pela OE, o que continua a ter um grande impacto na visibilidade do papel dos enfermeiros especialistas em ESMP.

No que concerne a pedidos de intervenção por parte do Conselho Diretivo, com especial enfoque nos cuidados prestados na área de especialidade de ESMP, destacam-se os seguintes:

- Necessidade de ser concedida prioridade na vacinação contra a covid-19 às pessoas com doença mental grave. O Conselho Diretivo da OE emitiu um ofício dirigido à Exma. Sra. Diretora-Geral da Saúde sobre a vacinação dos doentes com doença mental grave, alertando para a necessidade de inclusão destes doentes nos grupos prioritários dada a evidência recentemente apresentada.
- Proposta de inclusão dos enfermeiros especialistas em ESMP na proposta de resposta nacional aos efeitos da pandemia na saúde mental, a ser discutida em sede parlamentar. O Conselho Diretivo da OE emitiu o ofício “Efeitos da pandemia na saúde mental dos portugueses”, dirigido à Exma. Sra. Presidente da Comissão Parlamentar da Saúde.



Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

DESAFIOS FUTUROS



A pandemia da covid-19 teve algum impacto na saúde mental dos cidadãos. Não é ainda possível aferir com total clareza esse impacto, contudo, fica a ideia que este terá sido menor do que inicialmente se augurava. Porém, esta trouxe consigo o afastamento das pessoas com doença mental dos serviços de Psiquiatria, a transição de enfermeiros especialistas em ESMP que exerciam funções nos Cuidados de Saúde Primários para os centros de vacinação e para os hospitais (não raras vezes para serviços de natureza médica), e a interrupção de programas de promoção da saúde mental e de prevenção da doença mental na comunidade. Acima de tudo, as pessoas com doença mental viram-se limitadas no acesso a cuidados de saúde especializados levando a que, após cada confinamento, os serviços de Psiquiatria recebessem mais pessoas doentes e, não raras vezes, em estados de descompensação aguda de doença que seriam evitáveis caso estas tivessem mantido o acesso aos serviços de saúde mental.

A verdade, por outro lado, é que a pandemia da covid-19 trouxe também a saúde mental para a ordem do dia. O Orçamento do Estado para a Saúde é um exemplo claro disso: em 2020 atribuíram-se cerca de 10,6 milhões de euros para a criação de equipas de saúde mental comunitária, transferência de doentes agudos de hospitais psiquiátricos para os hospitais gerais, e contratação de respostas de saúde mental nos cuidados continuados integrados; já em 2021, foram atribuídos 19 milhões de euros que se destinavam à criação de equipas de saúde mental comunitária, ao desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento da ansiedade e depressão, à continuidade do processo de transferência de doentes agudos de hospitais psiquiátricos para hospitais gerais, e à criação de respostas residenciais para pessoas com doenças mentais crónicas residentes nos hospitais psiquiátricos.

Para 2022, e pese embora o Orçamento do Estado não tenha sido aprovado, estava prevista a criação de 10 novos centros de responsabilidade de saúde mental que estariam integrados nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Este objetivo encontrava-se integrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) contratualizado com a União Europeia (UE), no qual a reforma da saúde mental dispõe de uma alocação de 85 milhões de euros. O PRR trata-se de uma oportunidade única para que o Programa Nacional para a Saúde Mental possa definitivamente ser colocado em prática e para que a saúde mental em Portugal possa finalmente ser mais centrada na comunidade, nos cuidados continuados integrados, e no internamento em hospitais gerais (apenas para os casos de descompensação aguda de doença nos quais se justifique o internamento).

A transição que se espera que venha a ocorrer poderá ser extremamente relevante para potenciar as competências específicas dos enfermeiros especialistas em ESMP, já que a sua intervenção autónoma poderá assumir um particular destaque nas equipas de saúde mental comunitária, assim como ao nível da reabilitação psicossocial nos cuidados continuados integrados de saúde mental. Para tal, é essencial ir acompanhando de perto a aplicação das verbas do PRR, com renovada esperança de que este se possa constituir como uma alavanca financeira para recuperar o tempo perdido numa reforma da saúde mental que tarda em ser implementada na sua plenitude há já algumas décadas.



Relatório Bial 2020-2021
Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos dois anos foram marcados pelos constantes ajustes às novas necessidades e adaptação às novas circunstâncias. Foram anos de reatividade, inesperados, e que colocaram importantes desafios à população a nível mundial e, naturalmente, ao desenvolvimento da área de especialidade de ESMP.

Apesar de todos os constrangimentos, foi notório algum progresso no que à ESMP diz respeito. No que concerne aos dados relativos aos anos 2020 e 2021, destacam-se três aspetos:

- a) A tendência de renovação, no que concerne aos grupos etários, do CEESMP. Crê-se que na base da mesma esteja a visibilidade que cada vez mais é dada aos temas ligados à saúde mental, bem como o crescente interesse dos enfermeiros, enquanto reflexo da sociedade, nesta área.
- b) O marcado predomínio de enfermeiros especialistas em ESMP que se encontram na prestação de cuidados de Enfermagem gerais, e não na prestação de cuidados de Enfermagem especializados. Esta trata-se, essencialmente, de uma questão do domínio da gestão de recursos humanos em saúde que envolve a necessidade de sensibilizar os gestores para uma melhor rentabilização dos recursos humanos de que as instituições dispõem, com provável impacto nos ganhos em saúde dos cidadãos.
- c) A escassez de enfermeiros especialistas em ESMP em exercício de funções nos Cuidados de Saúde Primários quando comparados, por exemplo, com aqueles que exercem funções no contexto hospitalar. Num momento em que os fundos do PRR para a Reforma da Saúde Mental preconizam, precisamente, um maior investimento na saúde mental comunitária, parece urgente realizar uma revisão efetiva do atual modelo hospitalocêntrico que tanto distancia as pessoas com necessidades de cuidados de saúde mental dos serviços de saúde.

P'la Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e
Psiquiátrica,

Enfermeiro Francisco Sampaio

Presidente